

Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 06, fevereiro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 06 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 06 (02/01/2022 a 12/02/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 06, foram notificados 6.804 casos suspeitos de dengue, dos quais 6.145 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 06 de 2021 e 2022.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 06.

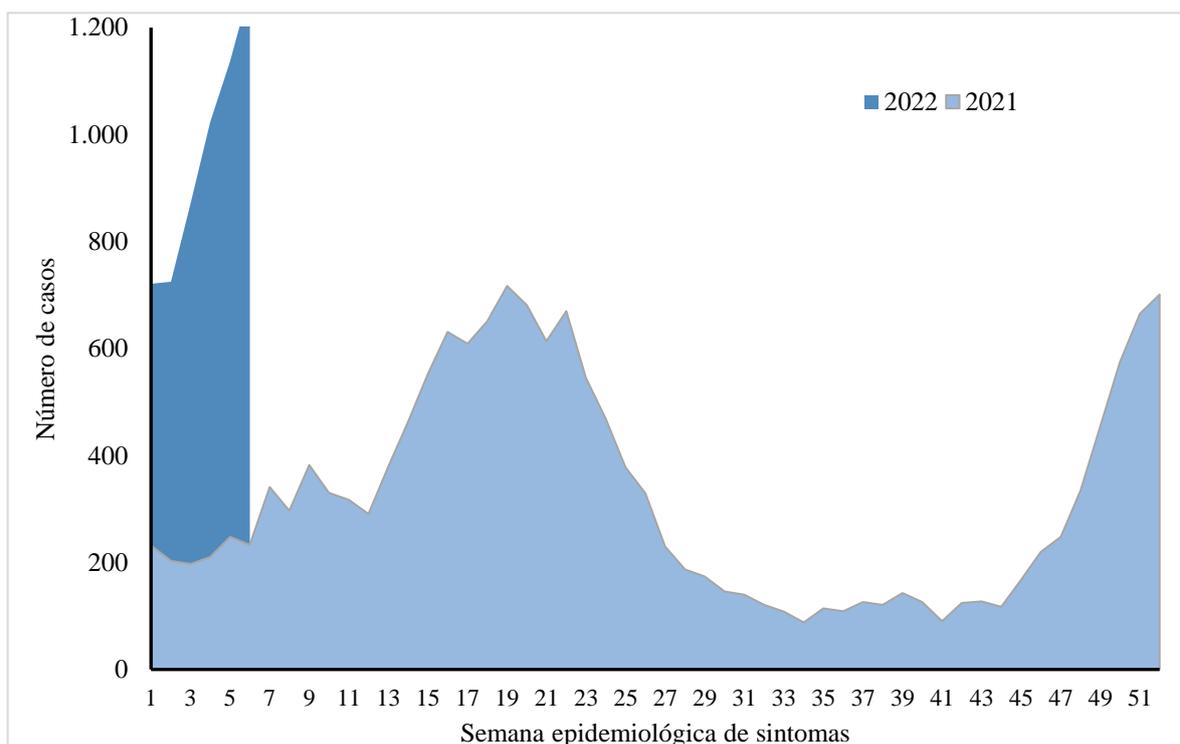
| Casos de dengue | Residentes no Distrito Federal | | | Residentes em Outras UF | | | Total de Casos 2022 |
|-----------------|--------------------------------|-------|------------|-------------------------|------|------------|---------------------|
| | 2021 | 2022 | Variação % | 2021 | 2022 | Variação % | |
| Notificados | 2.494 | 6.804 | 172,8 | 223 | 416 | 86,5 | 7.220 |
| Prováveis | 1.323 | 5.750 | 334,6 | 196 | 395 | 101,5 | 6.145 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 06 foram registrados 5.750 casos prováveis de dengue, o que representa um acréscimo de 334,6% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 1.323 casos prováveis no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 06.

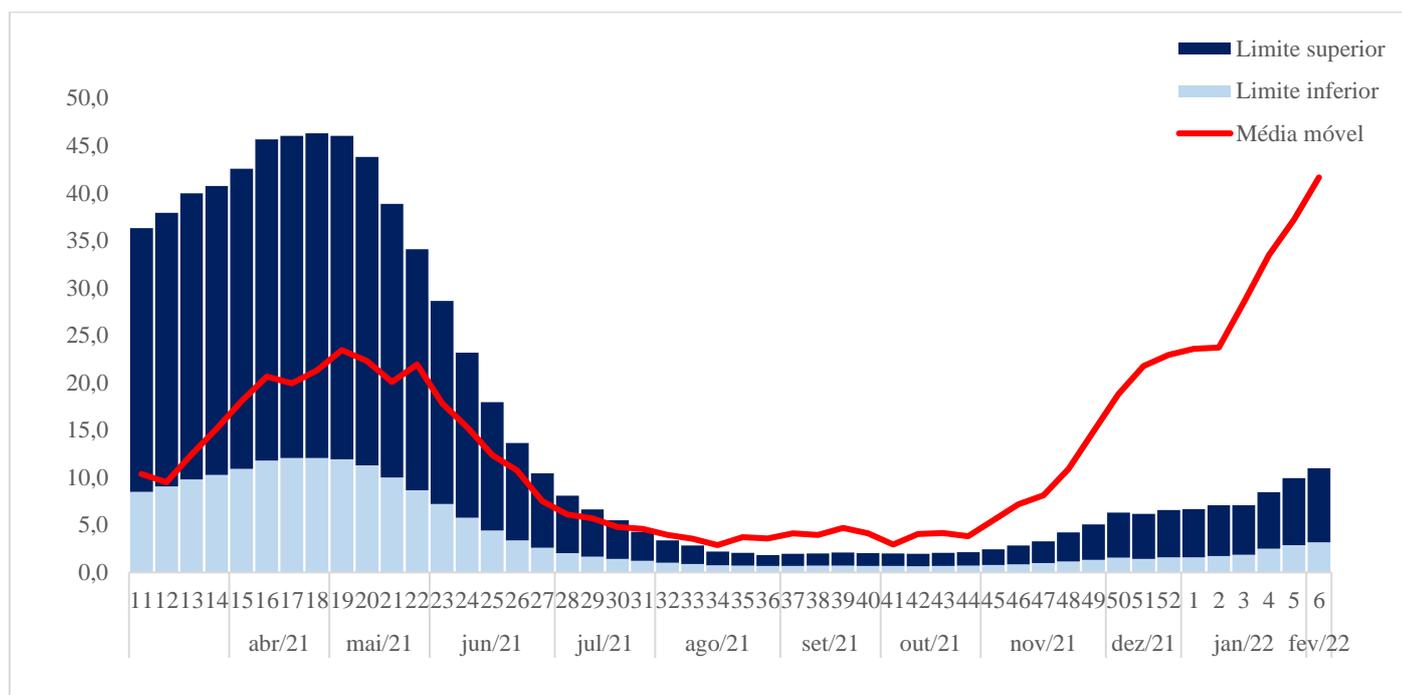


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 06.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,1% dos casos, e nos grupos etários de 40 a 49 anos, 30 a 39 anos e 20 a 29 anos, que correspondem, respectivamente a 18,5%, 18,2% e 17,3%, do total de casos - tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 06.

| Sexo | n | % | Incidência |
|----------------|-------------|--------------|--------------|
| Em Branco | 1 | 0,0 | |
| Ignorado | 9 | 0,2 | |
| Masculino | 2571 | 44,7 | 175,3 |
| Feminino | 3169 | 55,1 | 199,8 |
| Total | 5750 | 100,0 | |
| Grupo Etário | n | % | Incidência |
| Menor 1 ano | 36 | 0,6 | 80,1 |
| 1 a 4 anos | 148 | 2,6 | 91,9 |
| 5 a 9 anos | 269 | 4,7 | 142,4 |
| 10 a 14 anos | 321 | 5,6 | 155,1 |
| 15 a 19 anos | 374 | 6,5 | 156,3 |
| 20 a 29 anos | 997 | 17,3 | 196,7 |
| 30 a 39 anos | 1044 | 18,2 | 191,0 |
| 40 a 49 anos | 1062 | 18,5 | 224,2 |
| 50 a 59 anos | 732 | 12,7 | 216,7 |
| 60 a 69 anos | 449 | 7,8 | 220,0 |
| 70 a 79 anos | 219 | 3,8 | 219,5 |
| 80 anos e mais | 96 | 1,7 | 226,7 |
| Total | 5750 | 100,0 | 188,4 |



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/02/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 06 é o DENV-1, detectado em 50 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 06.

| Região de Saúde | Sorotipos Virais | | | | Total |
|-----------------|------------------|----------|----------|----------|-----------|
| | DenV-1 | DenV-2 | DenV-3 | DenV-4 | |
| CENTRAL | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| CENTRO-SUL | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| LESTE | 5 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| NORTE | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| OESTE | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| SUDOESTE | 24 | 0 | 0 | 0 | 24 |
| SUL | 13 | 0 | 0 | 0 | 13 |
| Total | 50 | 0 | 0 | 0 | 50 |

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 24/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.469), seguida da região Oeste (1.227) e da região Norte (886). Essas três regiões respondem por 62,3% do total de casos prováveis do DF até SE 06.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.194), seguida de São Sebastião (544 casos), Taguatinga (417 casos), Samambaia (397 casos) e Vicente Pires (378 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 2.930 casos prováveis de dengue, ou seja, 50,9% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

| Região de Saúde | Casos de Dengue | | Variação% |
|--------------------|-----------------|------------|--------------|
| | 2021 | 2022 | |
| CENTRAL | 113 | 428 | 278,8 |
| Cruzeiro | 2 | 33 | 1550,0 |
| Lago Norte | 26 | 105 | 303,8 |
| Lago Sul | 6 | 84 | 1300,0 |
| Plano Piloto | 61 | 170 | 178,7 |
| Sudoeste Octogonal | 10 | 31 | 210,0 |
| Varjão | 8 | 5 | -37,5 |
| CENTRO-SUL | 126 | 415 | 229,4 |
| Candangolândia | 8 | 14 | 75,0 |
| Estrutural | 13 | 47 | 261,5 |



| | | | |
|--------------------|--------------|--------------|---------------|
| Guará | 63 | 212 | 236,5 |
| Núcleo Bandeirante | 10 | 32 | 220,0 |
| Park Way | 1 | 19 | 1800,0 |
| Riacho Fundo I | 12 | 34 | 183,3 |
| Riacho Fundo II | 16 | 57 | 256,3 |
| SIA | 3 | 0 | -100,0 |
| LESTE | 136 | 836 | 514,7 |
| Jardim Botânico | 6 | 87 | 1350,0 |
| Itapoã | 28 | 62 | 121,4 |
| Paranoá | 47 | 143 | 204,3 |
| São Sebastião | 55 | 544 | 889,1 |
| NORTE | 511 | 886 | 73,4 |
| Fercal | 5 | 9 | 80,0 |
| Planaltina | 266 | 308 | 15,8 |
| Sobradinho | 114 | 280 | 145,6 |
| Sobradinho II | 126 | 289 | 129,4 |
| OESTE | 141 | 1227 | 770,2 |
| Brazlândia | 18 | 33 | 83,3 |
| Ceilândia | 123 | 1194 | 870,7 |
| SUDOESTE | 239 | 1469 | 514,6 |
| Águas Claras | 40 | 156 | 290,0 |
| Recanto Das Emas | 52 | 121 | 132,7 |
| Samambaia | 81 | 397 | 390,1 |
| Taguatinga | 41 | 417 | 917,1 |
| Vicente Pires | 25 | 378 | 1412,0 |
| SUL | 47 | 131 | 178,7 |
| Gama | 28 | 78 | 178,6 |
| Santa Maria | 19 | 53 | 178,9 |
| Em Branco | 10 | 353 | 3430,0 |
| Total | 1.323 | 5.750 | 334,6 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a 6ª SE, com 249,57 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 514,62 por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 469,01 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho, com 393,45 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

| Região de Saúde | Incidência Mensal | | Incidência acumulada /100 mil hab. |
|-----------------|-------------------|--------------|------------------------------------|
| | jan | fev | |
| CENTRAL | 80,03 | 38,08 | 118,11 |
| Cruzeiro | 77,79 | 29,17 | 106,96 |
| Lago Norte | 169,69 | 113,13 | 282,81 |
| Lago Sul | 70,96 | 41,50 | 112,46 |



| | | | |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|
| Plano Piloto | 56,01 | 17,80 | 73,81 |
| Sudoeste/Octogonal | 32,57 | 23,53 | 56,10 |
| Varjão | 33,98 | 22,65 | 56,63 |
| CENTRO-SUL | 75,63 | 33,35 | 108,98 |
| Candangolândia | 61,21 | 24,48 | 85,69 |
| Estrutural | 65,27 | 62,55 | 127,82 |
| Guará | 103,16 | 47,67 | 150,83 |
| Núcleo Bandeirante | 99,92 | 33,31 | 133,23 |
| Park Way | 52,04 | 30,36 | 82,40 |
| Riacho Fundo I | 59,34 | 18,26 | 77,60 |
| Riacho Fundo II | 50,21 | 10,68 | 60,89 |
| SIA | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| LESTE | 141,33 | 101,78 | 243,11 |
| Jardim Botânico | 84,28 | 65,36 | 149,64 |
| Itapoã | 63,32 | 32,43 | 95,76 |
| Paranoá | 123,18 | 68,28 | 191,46 |
| São Sebastião | 262,10 | 206,92 | 469,01 |
| NORTE | 154,08 | 95,49 | 249,57 |
| Fercal | 73,90 | 21,11 | 95,02 |
| Planaltina | 91,29 | 65,79 | 157,07 |
| Sobradinho | 268,39 | 125,06 | 393,45 |
| Sobradinho II | 217,16 | 152,01 | 369,17 |
| OESTE | 142,17 | 99,44 | 241,61 |
| Brazlândia | 32,80 | 18,74 | 51,54 |
| Ceilândia | 157,95 | 111,08 | 269,03 |
| SUDOESTE | 128,73 | 48,33 | 177,06 |
| Águas Claras | 62,71 | 28,72 | 91,42 |
| Recanto das Emas | 67,20 | 24,16 | 91,36 |
| Samambaia | 112,67 | 49,40 | 162,07 |
| Taguatinga | 141,23 | 59,08 | 200,31 |
| Vicente Pires | 411,15 | 103,47 | 514,62 |
| SUL | 30,77 | 17,22 | 47,99 |
| Gama | 32,01 | 22,27 | 54,28 |
| Santa Maria | 29,40 | 11,60 | 41,00 |
| DF | 114,53 | 26,31 | 140,83 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 06 de 2022.

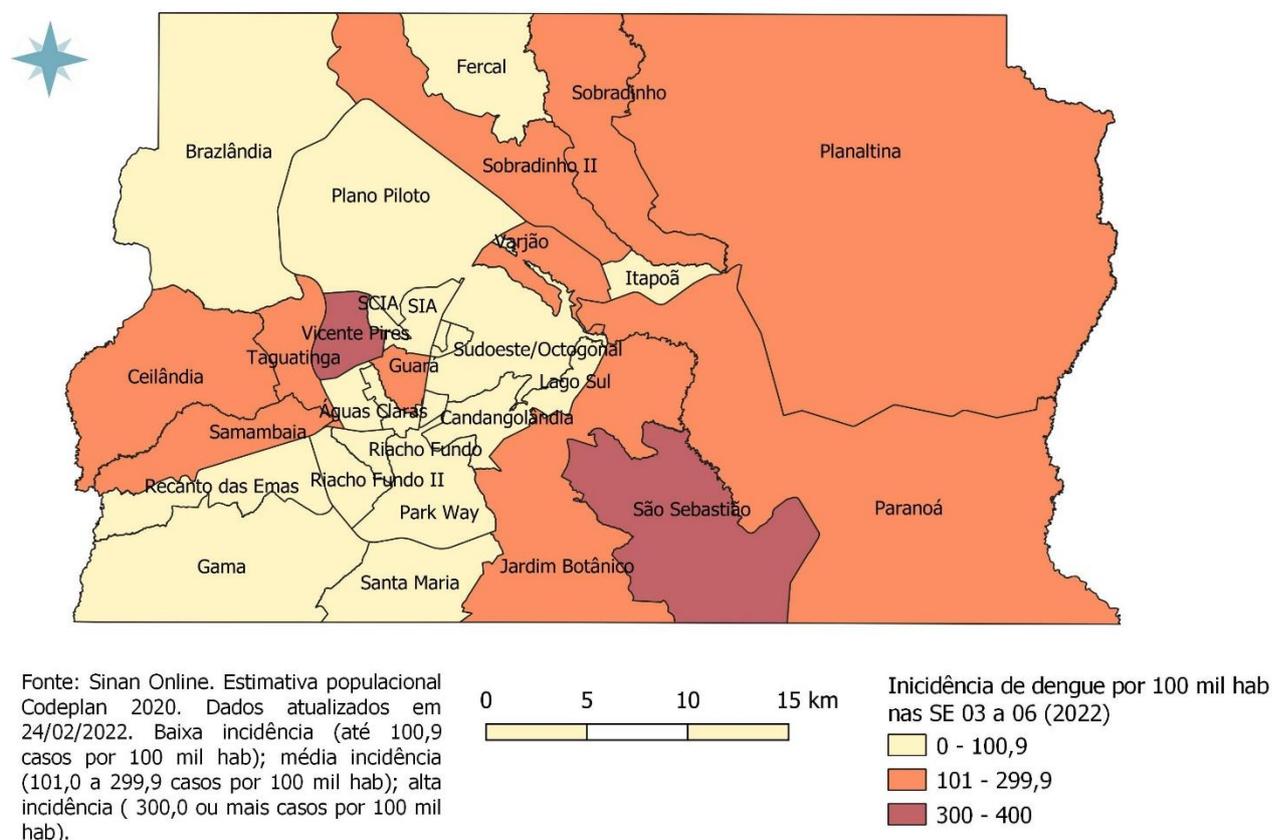


Figura 3 – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 03 a 06.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 06 de 2022, foram confirmados 84 casos de dengue com sinais de alarme e 8 casos graves. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito - Tabela 6.



Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

| Região de Saúde | Casos Confirmados de Dengue | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|----------|----------|------------------|----------|----------|
| | 2021 | | | 2022 | | |
| | Sinais de Alarme | Grave | Óbitos | Sinais de Alarme | Grave | Óbitos |
| CENTRAL | 0 | 0 | 0 | 13 | 0 | 0 |
| CENTRO-SUL | 0 | 0 | 0 | 13 | 3 | 0 |
| LESTE | 1 | 0 | 0 | 10 | 0 | 0 |
| NORTE | 6 | 0 | 0 | 14 | 2 | 0 |
| OESTE | 1 | 0 | 0 | 13 | 0 | 0 |
| SUDOESTE | 5 | 0 | 0 | 19 | 2 | 0 |
| SUL | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Em Branco | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| DF | 14 | 0 | 0 | 84 | 8 | 0 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 02, foram notificados 96 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 87 eram prováveis. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 06 de 2021 e 2022.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

| Casos de Chikungunya | Residentes no Distrito Federal | | Residentes em Outras UF | | Total de Casos 2022 |
|----------------------|--------------------------------|------|-------------------------|------|---------------------|
| | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 | |
| | Notificados | 16 | 75 | 0 | |
| Prováveis | 8 | 67 | 0 | 20 | 87 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

Até a SE 02, foram registrados 67 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal e no mesmo período de 2021 foram registrados 8 casos prováveis no DF.

Tabela 8 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 06.

| Região de Saúde | Casos de Chikungunya | |
|-----------------|----------------------|-----------|
| | 2021 | 2022 |
| CENTRAL | 3 | 16 |
| Cruzeiro | 0 | 0 |
| Lago Norte | 0 | 3 |
| Lago Sul | 0 | 4 |



| | | |
|--------------------|----------|-----------|
| Plano Piloto | 2 | 9 |
| Sudoeste Octogonal | 0 | 0 |
| Varjão | 1 | 0 |
| CENTRO-SUL | 0 | 9 |
| Candangolândia | 0 | 0 |
| Estrutural | 0 | 2 |
| Guará | 0 | 3 |
| Núcleo Bandeirante | 0 | 2 |
| Park Way | 0 | 1 |
| Riacho Fundo I | 0 | 1 |
| Riacho Fundo II | 0 | 0 |
| SIA | 0 | 0 |
| LESTE | 1 | 6 |
| Jardim Botânico | 0 | 1 |
| Itapoã | 0 | 0 |
| Paranoá | 1 | 3 |
| São Sebastião | 0 | 2 |
| NORTE | 1 | 2 |
| Fercal | 0 | 0 |
| Planaltina | 0 | 0 |
| Sobradinho | 1 | 0 |
| Sobradinho II | 0 | 2 |
| OESTE | 1 | 7 |
| Brazlândia | 1 | 1 |
| Ceilândia | 0 | 6 |
| SUDOESTE | 2 | 10 |
| Águas Claras | 2 | 2 |
| Recanto Das Emas | 0 | 1 |
| Samambaia | 0 | 3 |
| Taguatinga | 0 | 3 |
| Vicente Pires | 0 | 1 |
| SUL | 0 | 14 |
| Gama | 0 | 10 |
| Santa Maria | 0 | 4 |
| Em Branco | 0 | 3 |
| DF | 8 | 67 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 06, não foram registrados casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal. No mesmo período de 2021 foram registrados 2 casos prováveis residentes em outras UFs e nenhum caso provável da doença em residentes no DF - tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 06.



| Casos de Zika | Residentes no Distrito Federal | | Residentes em Outras UF's | | Total de Casos 2022 |
|---------------|--------------------------------|------|---------------------------|------|---------------------|
| | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 | |
| Notificados | 5 | 0 | 2 | 0 | - |
| Prováveis | 0 | 0 | 2 | 0 | - |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/01/2022, até a SE 02, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2022, até a SE 06, não foram notificados casos suspeitos de febre amarela no DF. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 3 casos de residentes em outras UFs.

Tabela 10 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 06.

| Casos de Febre Amarela | Residentes no Distrito Federal | | Residentes em Outras UFs | | Total de Casos 2022 |
|------------------------|--------------------------------|------|--------------------------|------|---------------------|
| | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 | |
| Notificados | 11 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Confirmados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Descartados | 11 | 0 | 3 | 0 | 0 |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/02/2022, até a SE 06, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br



Boletim Entomológico

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (DIVAL)

Ações de Prevenção e Combate ao *Aedes aegypti*

Este Boletim Entomológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância de Vetores Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC), da Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GEVAC/DIVAL/SVS/SES-DF.

Além das ações rotineiras de prevenção e controle de vetores, a partir do cenário epidemiológico apresentado nos diferentes territórios do Distrito Federal, ações específicas de são realizadas para bloqueio de transmissão de Dengue e outras arboviroses.

A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) atua diretamente nas ações educativas, de prevenção e de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A Dival conta com 15 Núcleos de Vigilância Ambiental descentralizados nas Regiões Administrativas. Cada núcleo possui equipes de agentes de vigilância ambiental que realizam o trabalho de campo. De segunda a sexta-feira esses agentes realizam visitas domiciliares nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, dividindo as ações por quadras e vistoriando casas, prédios e imóveis e/ou terrenos abandonados.

Fazem parte das ações da Vigilância Ambiental no combate ao *Aedes*: Monitoramento das informações do trabalho de campo por meio dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA, LIA e Armadilhas); Realização de ações integradas de prevenção e combate do vetor entre Agentes Ambientais e Agentes Comunitários em Saúde; Direcionamento das ações por meio das avaliações de indicadores vetoriais; Intensificação das ações de controle vetorial na Região de Saúde/Região Administrativa; Visitas domiciliares, inclusive em horários especiais, como fora do horário de funcionamento dos Núcleos Regionais, como em ações estratégicas aos finais de semana; Ações de campo intensificadas em regiões, de acordo com os dados epidemiológicos; Realização de aplicação de UBV, utilizando equipamentos costais ou pesados, com cobertura de 100% da área de transmissão em estratos com Índice de Infestação Predial (IIP) acima de 1% e Ações de manejo para reduzir os índices de infestação predial por Região de Saúde/Região Administrativa.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Ações de rotina com inspeções e tratamento focal com larvicida;
- Visitas domiciliares com eliminação e tratamento de depósitos;
- Notificação em imóveis abandonados;



- Bloqueio Focal em todos os casos suspeitos e confirmados de dengue;
- Bloqueio de circulação viral: Focal e Perifocal;
- Monitoramento por Ovitampa;
- Visitas aos pontos estratégicos;
- Aplicação de UBV pesado em locais de maior incidência de casos;
- Ações intersetoriais com diversos órgãos do GDF, como: Corpo de Bombeiros, SLU, Segurança Pública, Defesa Civil, Novacap, DER, DETRAN, entre outros.

INSPEÇÕES

| IMÓVEIS INSPECIONADOS | DEPÓSITOS TRATADOS (Descartados ou com aplicação de inseticida) | IMÓVEIS ATINGIDOS PELA APLICAÇÃO DE UBV COSTAL OU PESADO |
|-----------------------|---|--|
| 346.201 | 68.963 | 800.000 |

Fonte: Dival. Dados até 24/02.

APLICAÇÃO UBV PESADO (FUMACÊ)

Semanalmente é realizada uma análise da incidência de casos por Região Administrativa e também das cidades em que há maior presença do mosquito *Aedes aegypti*. Após essa análise as regiões que apresentam maior aumento passam a receber uma intensificação das ações, incluindo o uso do UBV Pesado (fumacê), que é apenas uma das estratégias utilizadas no combate ao mosquito.

Ao todo, 15 carros passam por essas regiões entre o amanhecer, por volta das 5:30, e ao fim da tarde até a noite, das 17:30h até 22h. O composto usado no fumacê é feito à base de neonicotinoide, substância usada nos inseticidas, mas inofensivo a seres humanos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Ambiental - DIVAL

Jadir Costa Filho – Diretor

Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo

Edi Xavier de Faria – Gerente

Elaboração:

Cristina Soares de Moura de Jesus Campelo – Chefe da Assessoria de Mobilização Institucional e Social para Prevenção de Endemias (AMISPE/SVS)

Endereço:

AENW trecho 2 lote 4 - Ao lado do Hospital da Criança Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831

Telefone: 2017-1344 ramal: 8332

Endereço eletrônico: dir.dival@saude.df.gov.br

